

Teoria do Conhecimento I – módulo 20

No módulo 19, esquematizamos, com a ajuda da Figura TC 06, o confronto entre sujeito e objeto, destacando tratar-se de relação entre consciência e objeto. Retomando à figura, vejamos o que mais ela informa-nos.

Tendo em conta que o algoritmo da criação configura, na forma de totalidade, tudo o que existe, resulta conclusivo que tanto os modos de ser – modos de existir do objeto – como os padrões lógicos e os padrões de pensamentos possíveis na consciência limitam-se aos cinco indicados. O modelo afirma que não há outros modos de ser e de pensar nem outros padrões lógicos, além dos cinco indicados.

A ressalva é apenas que se trata de padrões lógicos e não de lógicas específicas, ainda que, em cada instância e em cada padrão lógico, sobressaia uma lógica típica bem caracterizada. Com isso, o modelo configura o espaço de possibilidades da lógica, sem pretender esgotar as ocorrências pontuais que, virtualmente, podem integrar cada padrão lógico. Isso decorre do fato de a amplitude lógica de cada instância potencializar um movimento típico da amplitude, sem impedir que ocorram variações em torno do padrão. O único caso em que o padrão lógico

corresponde a uma lógica apenas é o caso da primeira dimensão, em que a amplitude exígua disponível somente admite um tipo de movimento, sem lugar para variações. Nas demais instâncias, que são cumulativas, variações poderão ensejar especificidades que mereçam destaque em uma virtual ciência lógica completamente desenvolvida. De qualquer forma, vale destacar que o modelo dimensional não apenas possibilita definição não tautológica de lógica, ao defini-la como padrão de movimento existencial, como também mapeia virtual território de uma ciência lógica que ainda não existe, mas merece ser construída.

Não temos acompanhado o desenrolar das discussões sobre lógica, mas sabemos que, até poucos anos atrás, acreditava-se que Aristóteles tinha esgotado o assunto e que a lógica clássica do terceiro excluído – lógica 3 do esquema – seria a única lógica existente. Embora a pluralidade lógica já venha sendo defendida há bastante tempo, apenas agora, com o advento do modelo dimensional, pensamos que fica potencializada solução promissora da questão. Em nossos estudos, identificamos as lógicas típicas de cada instância, que, aproveitando designações já correntes, são as seguintes:

Lógica 1 = Lógica Transcendental, Lógica 2 = Lógica da Diferença Lógica 3 = Lógica Clássica ou Sistemática, Lógica 4 = Lógica Dialética ou da História e Lógica 5 = Lógica Holística ou Lógica da Totalidade. Oportunamente, caso necessário, poderemos voltar ao assunto.

Retomando o aspecto geral da figura, cabe destacar que, sendo as lógicas leis do pensamento que regulam e presidem o pensamento, o modelo distingue cinco modos específicos de pensar, de S1 a S5, cada um deles especializado na contemplação de uma das partes essenciais que se somam na edificação do objeto. Essas partes distinguem-se uma da outra em razão da amplitude específica de cada uma delas. Com isso, temos, de um lado, um sujeito, isto é, uma consciência especializada em entender, completamente mapeada, com o destaque e a catalogação de todos recursos de percepção que a instrumentalizam, permitindo que o exercício mental aconteça com aproveitamento de todos os recursos mentais disponíveis. De outro lado, temos um objeto completamente mapeado, com o destaque e a catalogação das categorias de conteúdos que se somam na edificação da existência, isto é, temos o mapa da estrutura ontológica constitutiva de tudo o que existe, permitindo que todos os

CONSCIÊNCIA			OBJETO
A			B
S 5	LÓGICA 5	➡	5 CONSCIÊNCIA
S 4	LÓGICA 4	➡	4 HISTÓRIA ONTOGÊNESE
S 3	LÓGICA 3	➡	3 ORGANISMO
S 2	LÓGICA 2	➡	2 ALMA
S 1	LÓGICA 1	➡	1 SER

Figura TC 06: Confronto entre consciência e objeto.

objetos do conhecimento sejam contemplados em toda a sua extensão existencial. Além disso, essa mesma estrutura ontológica revela o algoritmo da criação que, aparentemente, a natureza tem adotado para a criação de tudo o que existe, potencializado que o homem também o utilize e passe a criar, obedecendo às leis universais.

Com isso, a teoria do conhecimento em construção apresenta concepção de sujeito e concepção de objeto que guardam entre si exata e precisa correspondência, a qual, como infere-se, é condição indispensável para possibilitar o conhecimento.